

Revista de Imprensa – 06.09.2024

Revista de Imprensa – 06.09.2024

Revista de Imprensa

1. Segunda derrota para o Sp. Horta, Açoriano Oriental, 06/09/2024 1

2. ENTREVISTA A BOLA - “ESTAMOS COM FOME DE SUCESSO”, Bola (A), 06/09/2024 2

3. Magnus Andersson: Estamos prontos para lutar pelos títulos, mas o caminho será duro, Bola Online (A), 06/09/2024 4

4. Prémios de andebol em Leiria, Diário de Leiria, 06/09/2024 6

5. ENTREVISTA A JOÃO EDUARDO MARQUES - Era um sonho que eu tinha, estar nos Jogos Olímpicos, Diário de Leiria, 06/09/2024 7

6. ABC de Braga empata Madeira Andebol SAD, Diário de Notícias da Madeira, 06/09/2024 10

7. Venha daí a desejada reviravolta, Diário de Notícias da Madeira, 06/09/2024 11

8. MADEIRA SAD COM TRIUNFO APERTADO, JM, 06/09/2024 12

9. Cristiano Ronaldo concluiu painel de 900 “azulejos”, Público, 06/09/2024 13

10. ANDEBOL - Marítimo joga futuro na Europa, Record, 06/09/2024 14

11. Supertaça Ibérica Feminina 2024, Viral Online, 06/09/2024 15

CISION

Açoriano Oriental

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 48,75cm²
Âmbito: Regional
Period.: Diária
Pág: 20

ID: 112981882 06-09-2024



Segunda derrota para o Sp. Horta

Andebol. O Sporting da Horta averbou, quarta-feira à noite, em Braga, a segunda derrota na Liga.

Na partida referente à primeira jornada da competição, os faialenses perderam com o ABC por 34 - 24, sendo que ao intervalo os bracarenses já venciam com uma vantagem de quatro golos no marcador (18-12).

O Sporting da Horta, que esta época regressou ao primeiro escalão da modalidade, ainda não somou qualquer ponto após dois jogos realizados. ♦ AM

CISION

A BOLA

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 801,85cm²
Âmbito: Desporto e Veículos
Period.: Diária
Pág: 27,1

ID: 112979991 06-09-2024



«Equipa está com fome de sucesso»

MAGNUS ANDERSSON

De regresso ao FC Porto, o treinador sueco analisa os desafios da nova época, o crescimento do andebol em Portugal e admite que os rivais estão fortes

João Agre

O treinador do FC Porto recebeu A BOLA no Dragão Arena para uma entrevista, depois de a equipa não ter conquistado sequer um título na época passada

— Como descreve o seu último ano antes de regressar ao FC Porto?

— O último ano foi, sobretudo, para recuperar. Estava desgastado após a minha última época no FC Porto e precisei de tempo para estar com a minha família e voltar a sentir-me bem. Continuei a acompanhar andebol, mas o foco foi relaxar um pouco e dedicar-me a outras coisas, como o golfe.

— O convite desta vez veio de uma nova direção. O que mudou no clube?

— Recebi uma chamada do André, que me explicou o projeto que iria apresentar nas eleições. Fiquei interessado, especialmente por tudo o que vivi no FC Porto. Foi difícil decidir de imediato, até porque tinha contrato com um clube em França. Mas conseguimos resolver e estou muito feliz por estar de volta.

— Sente algum receio de não conseguir repetir o sucesso que teve na primeira passagem?

— Não diria receio, mas claro que pensei nisso. A questão de voltar onde já fui bem-sucedido estava na minha cabeça. Mas gosto demasiado deste clube e desta cidade para recusar. Sei que será difícil repetir o nível de sucesso anterior, mas estou confiante de que podemos voltar a ser uma equipa vencedora.

— O que mudou na equipa desde a sua saída?

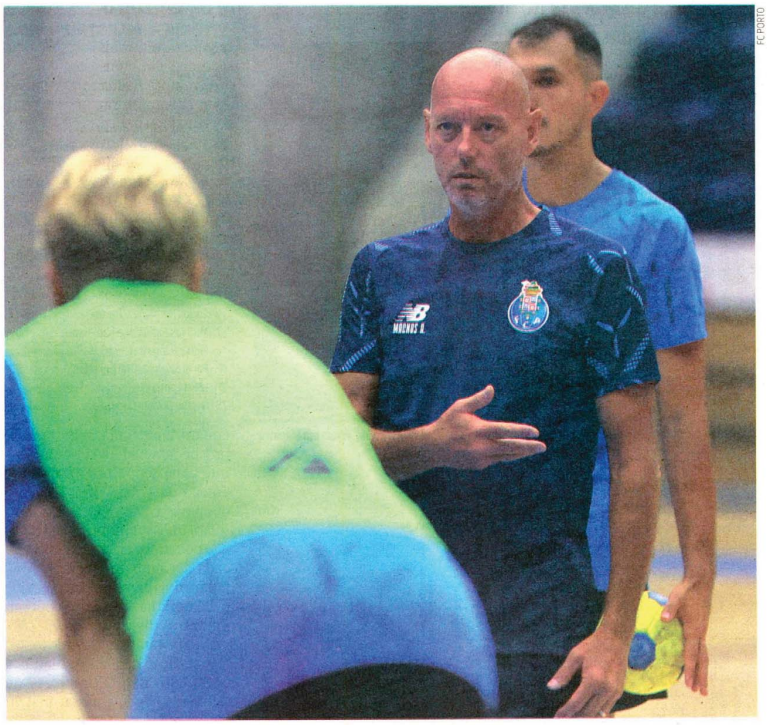
— Conheço a maioria dos jogadores, mas há também novas caras. Quando cheguei, já havia decisões tomadas sobre o plantel, por isso, não pude intervir muito. Temos jogadores jovens que precisam de tempo para crescer, mas num clube como o FC Porto, a exigência é sempre ganhar. Vamos encontrar o equilíbrio certo para permitir esse crescimento, sem perder o foco nos títulos.

— Perder jogadores importantes, como António Areia e Diogo Branquinho, para nomear apenas alguns, terá grande impacto?

— Sim, terá impacto, claro. São jogadores que estiveram aqui muitos anos e deram muito ao clube. No entanto, acredito que é positivo trazer novas energias para a equipa. Temos jovens jogadores com potencial, tanto portugueses como estrangeiros, e é necessário renovar para continuar a evoluir.

— A equipa está preparada para ganhar títulos novamente ou os rivais estão melhor?

— Temos um plantel com qualidade suficiente para lutar pelo campeonato. Sabemos que será difícil, especialmente porque Sporting e Benfica também têm equipas muito fortes. O Sporting fez uma época incrível no ano passado e o Benfica venceu-nos na Supertaça. Mas, se trabalharmos arduamente, acredito que podemos voltar a vencer.



FC PORTO

Sueco Magnus Andersson, novo treinador de andebol do FC Porto, durante um treino no Dragão Arena

«Temos um plantel com qualidade para lutar pelo campeonato»

«Maior desafio será, sem dúvida, voltar a crescer como equipa»

— O próximo jogo é novamente contra o Benfica. Mais um teste difícil para esta equipa?

— Sem dúvida. O jogo contra o Benfica será um grande teste. Na Supertaça Ibérica, cometemos muitos erros contra o Barcelona, tal como contra o Benfica, nas meias-finais da Supertaça. Temos de voltar a ter mais disciplina e evitar esses erros, especialmente contra equipas de qualidade, que castigam cada falha. Ainda estamos a crescer, mas acredito que podemos vencer este tipo de jogos, desde que tenhamos um bom dia.

— Qual será o maior desafio desta época?

— O maior desafio será, sem dúvida, voltar a crescer como equipa, jogo a jogo, passo a passo. Precisamos de melhorar a nossa defesa, algo que falei logo na minha primeira entrevista. Nos últimos anos, a nossa defesa foi um dos pontos fortes, e é essencial voltar a esse nível. A equipa está com fome de sucesso, mas sabemos que será difícil e exigente.

— Como vê o andebol português em comparação com outras ligas?

— O andebol em Portugal tem vindo a crescer, e isso é evidente quando olhamos para os três grandes clubes de futebol, que também investem no andebol. Esses clubes são, neste momento, os melhores no andebol português. Espero que o sucesso da seleção nacional inspire mais jovens a praticar o desporto e que o andebol continue a crescer, para que em Portugal não se veja apenas o futebol como a única opção desportiva.

— A mentalidade desportiva em Portugal é muito diferente da Suécia?

— Há diferenças claras. Na Suécia, muitos atletas conciliam o desporto com o trabalho ou os estudos, o que lhes dá uma perspetiva diferente. Aqui, muitos jogadores tornam-se profissionais muito cedo, especialmente nos três grandes clubes. Isso facilita o crescimento no desporto, mas, por vezes, pode tornar-se fácil demais e alguns não valorizam outras experiências de vida.

«Sei que o andebol feminino faz parte dos planos»

Treinador crê que o presidente do FC Porto equaciona a criação de uma equipa feminina

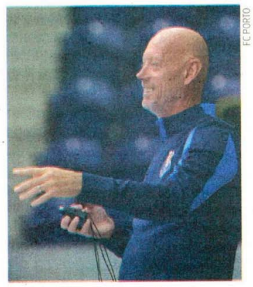
O novo presidente dos dragões lançou a equipa feminina de futebol e o técnico sueco admite que também no andebol poderá ser criada uma equipa. Benfica é o único dos chamados grandes com equipa no andebol feminino sénior.

— Já falou com André Villas-Boas sobre a criação de uma equipa feminina de andebol no FC Porto?

— Ainda não discutimos o tema em profundidade, mas sei que faz parte dos planos futuros. Acredito que seria ótimo para o clube e para o desporto ter equipas masculinas e femininas de alto nível.

— O andebol feminino é muito maior na Suécia, certo?

— Sim, na Suécia, e na Escandinávia em geral, o andebol feminino é bastante popular, com equipas nacionais muito fortes. Em Portugal, as coisas estão a evoluir, mas ainda não estão ao mesmo nível. No entanto, acredito que, passo a passo, o andebol feminino vai crescer também por aqui.



FC PORTO

Magnus está em diálogo com Villas-Boas

CISION

A BOLA

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 801,85cm²
Âmbito: Desporto e Veículos
Period.: Diária
Pág: 27,1

ID: 112979991 06-09-2024

ENTREVISTA A BOLA P. 27

"ESTAMOS COM FOME DE SUCESSO"

Magnus Andersson, treinador de andebol do FC Porto

Magnus Andersson: Estamos prontos para lutar pelos títulos, mas o caminho será duro

Tipo Meio: Internet
Data Publicação: 06/09/2024
Meio: Bola Online (A)
Autores: João Agre
URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=8acb02e4

De regresso ao FC Porto, Magnus Andersson analisa o plantel, os desafios da nova época e o crescimento do andebol em Portugal. Entre elogios e alertas, o treinador sueco acredita no potencial da equipa, mas admite que os rivais estão fortes.

Como descreve o seu último ano antes de regressar ao FC Porto?

O último ano foi, sobretudo, para recuperar. Estava desgastado após a minha última época no FC Porto e precisei de tempo para estar com a minha família e voltar a sentir-me bem. Continuei a acompanhar andebol, mas o foco foi relaxar um pouco e dedicar-me a outras coisas, como o golfe.

O convite desta vez veio de uma nova direção. O que mudou no clube?

Recebi uma chamada do André, que me explicou o projeto que iria apresentar nas eleições. Fiquei interessado, especialmente por tudo o que vivi no FC Porto. Foi difícil decidir de imediato, até porque tinha contrato com um clube em França. Mas conseguimos resolver e estou muito feliz por estar de volta.

Sente algum receio de não conseguir repetir o sucesso que teve na primeira passagem?

Não diria receio, mas claro que pensei nisso. A questão de voltar onde já fui bem-sucedido estava na minha cabeça. Mas gosto demasiado deste clube e desta cidade para recusar. Sei que será difícil repetir o nível de sucesso anterior, mas estou confiante de que podemos voltar a ser uma equipa vencedora.

O que mudou na equipa desde a sua saída?

Conheço a maioria dos jogadores, mas há também novas caras. Quando cheguei, já havia decisões tomadas sobre o plantel, por isso, não pude intervir muito. Temos jogadores jovens que precisam de tempo para crescer, mas num clube como o FC Porto, a exigência é sempre ganhar. Vamos encontrar o equilíbrio certo para permitir esse crescimento, sem perder o foco nos títulos.

Perder jogadores importantes, como António Areia e Diogo Branquinho, para nomear apenas alguns, terá grande impacto?

Sim, terá impacto, claro. São jogadores que estiveram aqui muitos anos e deram muito ao clube. No entanto, acredito que é positivo trazer novas energias para a equipa. Temos jovens jogadores com potencial, tanto portugueses como estrangeiros, e é sempre necessário renovar para continuar a evoluir.

A equipa está preparada para ganhar títulos novamente ou os rivais estão melhor?

Acredito que temos um plantel com qualidade suficiente para lutar pelo campeonato. Sabemos que

será difícil, especialmente porque Sporting e Benfica também têm equipas muito fortes. O Sporting fez uma época incrível no ano passado e o Benfica venceu-nos na Supertaça. Mas, se trabalharmos arduamente e corrigirmos alguns aspetos, acredito que podemos voltar a vencer.

O próximo jogo é novamente contra o Benfica. Mais um teste dificíl para esta equipa?

Sim, sem dúvida. O jogo contra o Benfica será um grande teste. Na Supertaça Ibérica, cometemos muitos erros contra o Barcelona, tal como contra o Benfica, nas meias-finais da Supertaça. Temos de voltar a ter mais disciplina e evitar esses erros, especialmente contra equipas de qualidade, que castigam cada falha. Ainda estamos a crescer, mas acredito que podemos vencer este tipo de jogos, desde que tenhamos um bom dia.

Qual será o maior desafio desta época?

O maior desafio será, sem dúvida, voltar a crescer como equipa, jogo a jogo, passo a passo. Precisamos de melhorar a nossa defesa, algo que falei logo na minha primeira entrevista. Nos últimos anos, a nossa defesa foi um dos pontos fortes, e é essencial voltar a esse nível. A equipa está motivada e com fome de sucesso, mas sabemos que será uma jornada difícil e exigente.

Como vê o andebol português em comparação com outras ligas?

O andebol em Portugal tem vindo a crescer, e isso é evidente quando olhamos para os três grandes clubes de futebol, que também investem no andebol. Esses clubes são, neste momento, os melhores no andebol português. Espero que o sucesso da seleção nacional inspire mais jovens a praticar o desporto e que o andebol continue a crescer, para que em Portugal não se veja apenas o futebol como a única opção desportiva.

A mentalidade desportiva em Portugal é muito diferente da Suécia?

Há diferenças claras. Na Suécia, muitos atletas conciliam o desporto com o trabalho ou os estudos, o que lhes dá uma perspetiva diferente. Aqui, muitos jogadores tornam-se profissionais muito cedo, especialmente nos três grandes clubes. Isso facilita o crescimento no desporto, mas, por vezes, pode tornar-se fácil demais e alguns não valorizam outras experiências de vida.

Já falou com André Villas-Boas sobre a criação de uma equipa feminina de andebol no FC Porto?

Ainda não discutimos o tema em profundidade, mas sei que faz parte dos planos futuros. Acredito que seria ótimo para o clube e para o desporto ter equipas masculinas e femininas de alto nível.

O andebol feminino é muito maior na Suécia, certo?

Sim, na Suécia, e na Escandinávia em geral, o andebol feminino é bastante popular, com equipas nacionais muito fortes. Em Portugal, as coisas estão a evoluir, mas ainda não estão ao mesmo nível. No entanto, acredito que, passo a passo, o andebol feminino vai crescer também por aqui.

João Agre

CISION

Diário de Leiria

ID: 112982245 06-09-2024

Meio: Imprensa **Âmbito:** Regional
País: Portugal **Period.:** Diária
Área: 32,19cm² **Pág:** 17



Prémios de andebol em Leiria

Amanhã, pelas 21h30, o auditório da biblioteca municipal de Alcobaça recebe o Leiria Handball Awards/Lizsport, com organização da página do facebook Andebol Leiria. O evento concebe premiar o mérito desportivo e o reconhecimento de equipas e atletas do distrito de Leiria.

CISION

Diário de Leiria

ID: 112982504 06-09-2024

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 1335,72cm²
Âmbito: Regional
Period.: Diária
Pág: 10-11,1



REGIÃO

FOTOS: DR



Leiriense poderá continuar como analista na seleção de andebol do Egipto

João Eduardo Marques cumpriu o sonho olímpico ao lado de "astros mundiais" do desporto

Entrevista O leiriense de 31 anos cumpriu, há pouco mais de um mês, o sonho de viver a 'magia' dos Jogos Olímpicos, em Paris, enquanto analista da seleção de andebol do Egipto. Ao nosso jornal, João Eduardo Marques, que também assume funções como treinador-adjunto da equipa principal de andebol do Benfica, relatou alguns dos momentos mais marcantes que viveu e as lições que retirou desta passagem pela capital francesa

Cristiana Bernardino

Diário de Leiria Como é que surgiu a oportunidade de integrar a equipa técnica da seleção de andebol do Egipto?

João Eduardo Marques Há quatro épocas comecei a trabalhar no Benfica, na altura como analista de vídeo, com um treinador espanhol – Chema Rodríguez -, e criei alguns contactos nesse âmbito de analista com alguns treinadores espanhóis. Depois, o ano passado, quando surgiu a oportunidade de ser adjunto do treinador espanhol, Jota González, e quando surgiu esta vaga no Egipto, ele indicou ao outro treinador que eu poderia ser uma opção. Na altura, depois de ter algumas reuniões com o treinador do Egipto, Juan Carlos Pastor, fiquei com o lugar na seleção.

Quais foram as suas principais responsabilidades como analista da seleção do Egipto durante os Jogos Olímpicos?

O trabalho que fazemos é analisar os adversários contra quem jogamos, ou seja, neste caso, recolher a máxima informação que o treinador pede contra quem vamos jogar e, depois, criar, a partir daí, as apresentações para fazer à equipa e os relatórios que tem que se dar à equipa.

Também temos a função de fazer a análise do nosso jogo, ou seja, [dizer] o que é que correu bem e o que correu mal. Temos uma outra função, entre aspas, de treinador, porque eu também estava com a equipa no treino e também ia falando com os jogadores e com o treinador e ia dizendo o que achava ou não. A função principal é claramente a análise contra quem vamos jogar.

> **Era um sonho que eu tinha, estar nos Jogos Olímpicos, e nunca pensei que fosse acontecer tão cedo. Quando queremos muito as coisas e trabalhamos para elas podem acontecer**

De que forma é que acredita que o seu trabalho contribuiu para o sucesso da equipa?

Nos dias que correm, nas equipas profissionais, este é um trabalho já indispensável, porque já toda a gente faz vídeos, já toda a gente tenta obter a máxima informação que consegue das equipas e eu penso sempre que isso é uma ajuda muito grande para os jogadores, saberem já o que vão encontrar quando vão para o jogo, tanto coletivamente como da parte individual dos adversários. Eu creio que saber isso antes do jogo é sempre uma vantagem para a equipa.

Qual foi o momento mais emocionante ou desafiador durante a competição olímpica?

O desafio é sempre diário, porque como jogávamos de dois em dois dias, havia sempre muito trabalho todos os dias. Não há momentos de descanso. Esse é o grande desafio.

Depois, um dos momentos que mais me marcaram é, sem dúvida, quando jogámos os quartos de final contra a Espanha às 09h00 da manhã e tivemos 26 mil pessoas a ver o jogo. Achei incrível, ou seja, aí é que vemos que estamos numa competição diferente e com muita adesão. Outros momentos que recordo são os que passei na vila olímpica, quando vi alguns dos maiores desportistas do mundo.

O Egipto terminou a prestação nos Jogos Olímpicos em quinto lugar. A que soube chegar até àquela posição?

Nós temos a consciência que o trabalho foi feito e que demos o nosso melhor. Depois da fase de grupos que nos correu muito

"Gosto muito de trabalhar no Egipto, porque é um país que vive muito o andebol"

João Eduardo Marques fez questão de destacar a paixão que o Egipto demonstrou pela modalidade do andebol, salientando o quão significativa foi a sua experiência enquanto analista. "Gosto muito de trabalhar no Egipto, porque realmente é um país que vive muito o andebol e esta experiência também me fez sentir isso", frisou. "Quando treinámos no Egipto, quando as pessoas diziam que o Egipto parava para ver os nossos jogos na televisão foi algo que me marcou muito, porque realmente é um país em que o futebol também é o desporto rei, mas que realmente viveu muito estes Jogos Olímpicos e viveu muito esta seleção de andebol", relatou o leiriense.

CISION

Diário de Leiria

Meio: Imprensa **Âmbito:** Regional
País: Portugal **Period.:** Diária
Área: 1335,72cm² **Pág:** 10-11,1

ID: 112982504 06-09-2024

bem, aspirávamos claramente mais, neste caso, chegar às meias finais e possivelmente a uma medalha. Mas quando se chega a este nível, todos os jogos são equilibrados e difíceis e infelizmente não conseguimos essa passagem às meias finais. Fica um sabor agridoce, porque a fase de grupos que fizemos foi muito boa. Conseguimos ganhar à Noruega, à Hungria e empatar contra a França, que era um candidato. Mesmo contra a Dinamarca conseguimos fazer um bom jogo e depois foram campeões olímpicos.

De que forma é que a experiência enquanto analista na equipa principal do Benfica o preparou para a competição olímpica?
Estes treinadores com quem eu trabalho e trabalhei no Benfica são treinadores espanhóis e têm o mesmo sistema de jogo do treinador do Egipto e isso foi logo uma vantagem muito grande para mim, ao saber o que o treinador quer ver o jogo da nossa equipa e da equipa adversária e foi um dos motivos pelos quais estive na equipa técnica. Claro que, muitas vezes, no Benfica, também trabalhamos em jornadas concentradas e isso ao longo dos anos também me foi ajudando para agora ser capaz de, num período de tempo tão curto, conseguir fazer tudo a tempo para ter preparado para a equipa.

Quais são as principais diferenças do trabalho realizado para um clube, neste caso o Benfica, e para uma seleção?
As principais diferenças é que num clube, muitas vezes nós temos uma semana para analisar a equipa contra quem vamos jogar e aqui, mesmo já levando trabalho feito de casa para os Jogos Olímpicos, temos só um dia ou às vezes nem um dia para preparar o próximo jogo e isso é uma diferença grande. Temos que conseguir fazer o mesmo trabalho ou mais em menos tempo.
Outra diferença grande que há é que, nas seleções, nós já conhecemos os jogadores. Então, já sabemos o que queremos ver, porque já sabemos o que é que esse jogador faz nos seus clubes e se na seleção mantém ou não esse comportamento. Temos essa facilidade.

A ligação com a seleção do Egipto estender-se-á para além dos Jogos Olímpicos?
Ainda não é certo, mas em princípio sim.

Estava à espera de continuar?
Sim. Penso que o trabalho foi bem feito, pelo menos o feedback foi positivo e estou à espera de continuar.

Que lições mais valiosas é que tirou desta passagem pelos Jogos Olímpicos?
Enquanto equipa, neste caso do Egipto, tirei uma lição preciosa que é: nós não éramos candidatos nem às medalhas e quando uma equipa acredita, quando os jogadores querem muito e têm um objetivo comum e se unem para algo, as coisas podem acontecer e foi o que aconteceu nesta equipa. Todos os jogadores estavam alinhados, a equipa técnica estava alinhada e quando isso acontece tudo é mais fácil para as coisas resultarem.

Houve um sentimento de confiança que predominou na equipa?
Sim, exatamente.

De que forma é que esta experiência influenciou e enriqueceu a sua perspetiva sobre a modalidade?
Eu já estive presente em campeonatos do mundo e da Europa, não como treinador nem como analista, mas como espetador e, realmente, viver por dentro essa experiência foi muito gratificante. Os jogos às 09h00 da manhã estavam cheios e todos os jogos tiveram muito público. O espetáculo à volta do jogo foi muito bom e acho que isso é realmente o espírito diferente dos Jogos Olímpicos.

Consegue descrever o ambiente que se vivia na hora dos jogos?
Sim. Os pavilhões começavam a encher muito cedo. Quando estávamos a aquecer os pavilhões já estavam cheios. O público foi sempre muito interativo a cantar, a gritar.
Nós quando perdemos nos quartos de final contra a Espanha, o nosso guarda-redes, que neste momento é guarda-redes do Sporting – o Mohamed Ali - o público todo ficou a cantar o nome dele depois do jogo. Ele jogou em França, mas não tem ligação àquele público e aí vê-se realmente a diferença do carisma que são os Jogos Olímpicos.

Que episódio mais o marcou?
Claro que há sempre coisas que nos marcam. Por exemplo, quando estávamos todos a comer e vimos estrelas a passar. Vi o [Carlos] Alcaraz e o [Rafael] Nadal também no mesmo sítio. E realmente isto são experiências que nos aproximam destes astros mundiais do desporto e claro que vão sempre marcar-me.

O que aprendeu sobre si durante esta experiência?
Como já disse noutros sítios, era um sonho que eu tinha estar nos Jogos Olímpicos e nunca pensei que fosse acontecer tão cedo. Quando queremos muito as coisas e trabalhamos para elas, podem acontecer. Lá, com o trabalho que tivemos e com as horas que tive de trabalho é mesmo esse o pensamento. É essa resiliência que tem que se ter e continuar a trabalhar e tentar fazer o melhor.

Quais são os seus próximos projetos como analista desportivo?
Espero continuar no Egipto o tempo que me propuserem. Como analista, não sei qual é que será o caminho. Como treinador, espero ir dando passos, sempre a querer mais, esperando que este sucesso como analista um dia também ocorra como treinador.

Tendo em conta que agora se vai dividindo entre o Benfica e o Egipto, como é que será a sua vida daqui para a frente?
(Risos) Normal, porque com o Egipto eu tenho só ligação nas semanas internacionais e nas competições. Nada interfere com o trabalho no Benfica.

Ser analista desportivo foi sempre o que ambicionou?
Não. Eu estava como treinador em Leiria. Eu treinava uma equipa de iniciados que era o [Sociedade de Instrução e Recreio - S.I.R] 1.º de Maio e também treinava a seleção de Leiria de iniciados e surgiu este convite do Benfica para ser analista, algo que eu nunca tinha feito, mas a pessoa que na altura me convidou achava que eu tinha capacidade para isso e fui para o Benfica nessa situação.

Sente que fez a escolha certa?
Sim. Na altura arrisquei, porque eu estava em Leiria. Tinha o meu trabalho fora do andebol e investi em mim para tentar dar passos maiores no andebol e, felizmente, até ao momento está a correr bem.

CISION

Diário de Leiria

Meio: Imprensa **Âmbito:** Regional
País: Portugal **Period.:** Diária
Área: 1335,72cm² **Pág:** 10-11,1

ID: 112982504 06-09-2024

ENTREVISTA A JOÃO EUDARDO MARQUES

"Era um sonho que eu tinha, estar nos Jogos Olímpicos"

P10-11



CISION

DIÁRIO de Notícias MADEIRA

ID: 112981276

06-09-2024

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 183,2cm²

Âmbito: Regional
Period.: Diária
Pág: 21



ABC de Braga empata Madeira Andebol SAD

O Madeira Andebol SAD foi ontem, ao Pavilhão Flávio Sá Leite, empatar frente ao ABC, 26-26, em partida antecipada da 2.ª jornada, da fase regular, do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão de andebol, em seniores femininos.

Em Braga, assistiu-se a um encontro onde, desde logo, se confirma que este ABC apresenta um conjunto com argumentos para ser um dos protagonistas na prova. Uma equipa com muita qualidade e que criou imensas dificuldades às madeirenses, em particular no segundo período e, certamente, lá mais para a frente será muito mais competitiva.

No Madeira Andebol salienta-se uma postura de total entrega na constante procura em fazer mais e melhor. Um 'sete' claramente na procura de um melhor entrosamento e que soube 'sofrer', mas incapaz de na ponta final assumir o jogo.

Ao intervalo as madeirenses venciam pela diferença de três bolas, 13-10. **H.D.P.**



Madeirenses empataram a 26 bolas. FOTO ARQUIVO/ASPRESS

CISION

DIÁRIO de Notícias MADEIRA

ID: 112981272 06-09-2024

Meio: Imprensa **Âmbito:** Regional
País: Portugal **Period.:** Diária
Área: 274,79cm² **Pág:** 21



Venha daí a desejada reviravolta

HERBERTO D. PEREIRA
desporto@dnoticias.pt



Jogo europeu Marítimo - Ystads IF tem lugar hoje pelas 19 horas. FOTO CSM

Hoje é caso para se escrever que todos os caminhos vão dar ao Pavilhão do Marítimo onde, a partir das 19 horas, a equipa do Marítimo da Madeira Andebol SAD defronta os suecos do Ystads IF HF, encontro da segunda mão da pré-eliminatória da Liga Europa (European League).

Com uma vantagem de 8 golos trazida da Suécia, (39-31), a equipa nórdica tem claramente a seu favor quase todos os argumentos para carimbar a presença na fase de grupos da European League. Para o Marítimo, que ontem promoveu o lançamento deste encontro, será um jogo de coragem para contrariar esta desvantagem e vontade não falta, uma verdadeira prova de fogo, para um embate decisivo.

O internacional Délcio Pina, o 'homem golo' deste Marítimo, confia na reviravolta e apela aos adeptos para assumirem o papel de oitavo jogador. Já o técnico Paulo Fidalgo, reconhecendo o valor do opositor, deixou uma mensagem muito pragmática, "ou conseguimos dar a volta ou vamos ganhar argumentos e competências para voltar às provas europeias mais fortes".

Relembre-se que esta será a segunda vez que o Pavilhão do Marítimo recebe um importante encontro internacional. Na temporada 2018/2019, o então Académico Marítimo Madeira Andebol SAD recebeu naquele recinto o CSM Bucaresti na primeira mão da final da Challenge Cup. Um dia memorável que esgotou por completo o recinto maritimista. No final as duas equipas empataram a 22 golos.

Entradas pagas a 5 e 7 euros

Tal como o DIÁRIO já havia dado conta na passada quarta-feira, esta partida permitirá aos adeptos do emblema madeirense verem em acção alguns andebolistas que são referências no panorama internacional da modalidade, e que fazem parte do vice-campeão sueco. Linus Fernebrand que apontou 11 golos na 1.ª mão, o craque Niclas Ekberg com 9 golos, este eleito em 2023 o melhor ponta do mundial e Kristian Olsen, com 8 golos apontados. Para os sócios maritimistas a entrada no Pavilhão terá um custo de 5 euros, já para o público em geral terá um custo de 7 euros. As portas abrem às 18 horas, sendo que o recinto tem capacidade para 720 lugares sentados.

Árbitros da Eslováquia

A Federação Europeia de Andebol nomeou para esta partida os árbitros eslovacos, Boris Mandak e Mário Rudinsky, e cujo delegado será o suíço Félix Raiz.

CISION

ID: 112981725

JM

06-09-2024

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 171,36cm²

Âmbito: Regional
Period.: Diária
Pág: 26



MADEIRA SAD COM TRIUNFO APERTADO

O Madeira SAD venceu ontem por 21-23 no reduto do ABC Braga, em jogo da 2.ª jornada do principal escalão do andebol feminino em Portugal, somando novo triunfo na prova.

Na 1.ª parte as madeirenses conseguiram impor o seu andebol e foram para o intervalo a vencer por 10-13, demonstrando uma boa atitude competitiva a jogar fora de casa. No 2.º tempo, as minhotas tentaram ripostar e entrar na discussão da partida, mas as insulares acabaram mesmo por vencer por duas bolas de diferença.

Maria Duarte, com 7 golos, foi a melhor marcadora do encontro. Helen Nascimento (4), Amanda Andrade (4), Neide Duarte (4), Mornesa Tenda (2), Sandra Ramos (1) e Joana Garcês (1) também marcaram.

Marítimo em duelo europeu

Hoje a equipa masculina verde-rubra defronta o Ystads IF, em jogo da 2.ª mão da EHF European League. A partida ocorre no Pavilhão do Marítimo, a partir das 19 horas. Recorde-se que na primeira mão os madeirenses perderam na Suécia por 39-31.



FOTO NELSON MARTINS

Maria Duarte foi a melhor marcadora do encontro de ontem em Braga.

CISION

ID: 112978756

Público

06-09-2024

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 796,7cm²

Âmbito: Informação Geral
Period.: Diária
Pág: 43



JOSÉ SENA GOULÃO/LUSA



Cristiano Ronaldo concluiu painel de 900 "azulejos"

A selecção nacional bateu a Croácia no primeiro jogo da Liga das Nações, com o "capitão" português a chegar a um número histórico de golos

Crónica de jogo

Augusto Bernardino

Portugal entrou com um triunfo importante no arranque da Liga das Nações, batendo a Croácia por 2-1, com golos de Dalot e Ronaldo, posicionando-se da melhor forma no Grupo A1, que apura para os "quartos" os dois primeiros classificados.

Inspirado no equipamento, Ronaldo deu mais uma pincelada na obra-prima de maior goleador da história do futebol, colocando o 900.º "azulejo" num painel pintado a golos.

Roberto Martínez surpreendeu quando anunciou o "onze" inicial, de que não constava nenhum médio defensivo, surgindo antes o ala Pedro Neto – jogador entre os titulares com menos minutos de competição.

Nesse momento ganhou força a narrativa de uma selecção empenhada em mandar na bola, precisamente o que não tinha conseguido no particular do Jamor frente aos croatas, confiando essa missão a homens exímios na arte de "esconder o couro", como Vitinha, Bruno Fernandes e Bernardo Silva. Uma opção com riscos associados, mas que Portugal procurou reduzir ao transformar Pedro Neto num engodo, ficando o extremo de guarda ao corredor enquanto Diogo Dalot se aventurava em terrenos mais adiantados.

E foram precisamente duas diagonais de Dalot a denunciarem o desconforto de uma Croácia sustentada em dois blocos, com cinco defesas e uma linha de quatro em que Modric avançava para apoiar Kramaric.

Da primeira resultou uma ameaça consumada com o remate de Bruno Fernandes para defesa de Livakovic. Na segunda, a dupla de Manchester rompeu a barreira do som da Luz – Bruno assistiu e Diogo fez o golo.

Em apenas sete minutos, Portugal conseguia o primeiro objectivo, colocando-se na frente do marcador. Mas havia ainda outro passo fundamental a dar, sendo que a Croácia não é propriamente um adversário submisso ou resignado perante a primeira adversidade. Modric e companhia fizeram questão de vincar esse traço de carácter e Portugal foi brevemente chamado a mostrar uma faceta menos inebriante e um pouco mais operária.

Apesar da declaração de intenções croata, Portugal voltou ao acelerador e Cristiano deixou, de imediato, a promessa de cravar o 900.º golo da carreira, número só ao alcance dos eleitos. Indiferente à voracidade do "capitão" português, Livakovic prolongou por mais uns instantes o jejum iniciado por Ronaldo no Alemanha 2024 com uma defesa de andebol.

Mas o guarda-redes de José Mourinho nada pôde fazer quando Nuno Mendes cruzou para a finalização impecável (34') de CR7.

Portugal era imenso, num suave azulejo, como no "Fado Tropical" de Chico Buarque, apesar de os números da noite indiciarem um equilíbrio que a Croácia reforçou com um autogolo de Diogo Dalot (41') praticamente a caminho dos balneários, ainda com o estrondo da bola de Pedro Neto à barra a ferir os tímpanos.

Em vantagem, Martínez repensou a estratégia e começou o segundo acto sem os alas Neto e Leão, equilibrando a equipa defensivamente com João Neves e Nelson Semedo. A Croácia já tinha mostrado as garras e era preciso evitar uma réplica.

Mas para uma gestão perfeita faltava o conforto de uma almofada: um golo que Ronaldo perseguiu, mas que Livakovic não autorizou. Nem ao "capitão", nem a Bruno Fernandes, os mais empenhados. Os croatas também não desarmavam no ataque, construindo situações suficientes para evitar a derrota depois de um Europeu de má memória, em que a equipa de Dalic não passou da fase de grupos. E foi já com o acumular do cansaço dos nervos que Portugal acabou por selar um triunfo sofrido na parte final, aligeirado pelo regresso de Pedro Gonçalves à selecção.

Portugal 2
Diogo Dalot 7', Cristiano Ronaldo 34'

Croácia 1
Diogo Dalot 41' p.b.

Estádio da Luz, em Lisboa.

Portugal Diogo Costa; Diogo Dalot, Rúben Dias, Gonçalo Inácio (António Silva, 77'), Nuno Mendes; Bernardo Silva, Vitinha (Pedro Gonçalves, 90'), Bruno Fernandes; Pedro Neto (Nelson Semedo, 46'), Cristiano Ronaldo (Diogo Jota, 88'), Rafael Leão (João Neves, 46'). **Treinador** Roberto Martínez

Croácia Livakovic; Jakic (Perisic, 76'), Sutalo, Pongracic (Caleta-Car, 46'), Gvardiol, Sosa; Pasalic (L. Sucic, 67'), Modric 72' (P. Sucic, 77'), Kovacic, Baturina (Matanovic, 61'); Kramaric. **Treinador** Zlatko Dalic

Árbitro Umut Meler (Turquia)
VAR Bastian Dankert (Alemanha)

Positivo/Negativo

Cristiano Ronaldo
Se não fosse por mais nada, a marca alcançada na Luz bastaria para ser o grande destaque da noite.

Diogo Dalot
Abriu caminho com um golo num jogo em que acabou por ser traído por um desvio para a própria baliza.

Bruno Fernandes
Ameaça que só Livakovic conseguiu anular. Foi dos mais objectivos.

Vitinha
Abandonou por lesão aos 90 minutos. Falta confirmar se é baixa para o encontro com a Escócia.

Calendário e Classificações

GRUPO A1

Jornada 1

Portugal - Croácia	**2-1**
Escócia - Polónia	**2-2**

	J	V	E	D	M-S	P
Portugal	1	1	0	0	2-1	3
Polónia	1	0	1	0	2-2	1
Escócia	1	0	1	0	2-2	1
Croácia	1	0	0	1	1-2	0

GRUPO A4

Jornada 1

Dinamarca - Suíça	**2-0**
Sérvia - Espanha	**0-0**

	J	V	E	D	M-S	P
Dinamarca	1	1	0	0	2-0	3
Sérvia	1	0	1	0	0-0	1
Espanha	1	0	1	0	0-0	1
Suíça	1	0	0	1	0-2	0

CISION

Record

ID: 112980176 06-09-2024

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 79,8cm²
Âmbito: Desporto e Veículos
Period.: Diária
Pág: 27



ANDEBOL

Marítimo joga futuro na Europa

O Marítimo Madeira Andebol SAD decide hoje o futuro na European League, na segunda mão da ronda de qualificação desta prova europeia.

A equipa insular recebe (19h00) o Ystads IF HF com a espinhosa missão de reverter a derrota por 39-31 trazida da Suécia, mas Paulo Fidalgo não dá por perdida a eliminatória. "Sabemos que o favoritismo está do lado do YstadHF IF, obviamente, mas desde o dia 22 de julho que o nosso objetivo foi contrariar esse favoritismo. Agora, passados 60 minutos, criámos um novo lema internamente, que é 'ou passamos, ou aprendemos para voltar outra vez e quando voltarmos vamos passar'. Só temos esses dois caminhos."

Já o ABC visita domingo os espanhóis do Ademar León, depois da vitória caseira por 23-21.

Supertaça Ibérica Feminina 2024

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 06/09/2024

Meio: Viral Online

URL: https://www.viralagenda.com/pt/events/1512572/supertaca-iberica-feminina-2024

Desporto

Maia

Ver mapa

Pavilhão Municipal da Maia

Av. Luís de Camões - Maia

SL Benfica, Madeira SAD, Super Amara Bera Bera e BM Elche são os protagonistas da segunda edição da prova de elite do Andebol ibérico, que vai decorrer no Pavilhão Municipal da Maia, entre 7 e 8 de setembro.

A segunda edição da Supertaça Ibérica Feminina que, pela primeira vez, vai decorrer em Portugal, mais concretamente no nosso Município.

À semelhança do que aconteceu em 2023, em Málaga (Espanha), Portugal vai ser representado por SL Benfica e Madeira SAD, Campeão Nacional e vencedor da Taça de Portugal, respetivamente. Do lado espanhol, o Super Amara Bera Bera repete a presença e vai medir forças com as insulares, enquanto o BM Elche aparece como estreante e tem encontro marcado com as Águias, ambos a contar para as Meias Finais.

A Supertaça Ibérica Feminina vai decorrer no Pavilhão Municipal da Maia, entre 7 e 8 de setembro.

Calendário:

07.09.2024 - 12h00 - SL Benfica x BM Elche, A Bola TV

07.09.2024 - 15h00 - Madeira SAD x Super Amara Bera Bera, A Bola TV

08.09.2024 - 12h00 - 3.°/4.°, A Bola TV

08.09.2024 - 15h00 - Final, A Bola TV

Fonte: https://www.cm-maia.pt/institucional/agenda/evento/supertaca-iberica-feminina-2024

Promotor

Município da Maia